

EVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS NA REGIÃO DE BLUMENAU – SC

Defesa:

27 de junho de 2003

Membros da Banca:

Prof. Dr. Gilmar Sidnei Erzinger (Orientador)

Profa. Dra. Denise Abatti Kasper Silva (Membro interno)

Prof. Dr. Mário Aurélio Aguiar Teixeira (Membro externo)

Resumo:

A presente dissertação visou obter um perfil do usuário de psicofármacos integrantes da Rede do SUS da Região de Blumenau, como o sexo, a faixa etária, o grau de escolaridade e o bairro de residência do usuário, bem como quais os psicofármacos mais prescritos e, afinal, identificar quais especialidades médicas que mais os prescrevem. Tomou-se como base as receitas aviadas na farmácia do SUS da Policlínica de Referências Lindolf Bell, em Blumenau, que centraliza a distribuição desses medicamentos. Delas, registraram-se os dados do paciente: nome, sexo, idade, grau de instrução, bairro de residência, nome e psologia do medicamento, e as especialidades médicas que as prescrevem, durante setembro e outubro de 2001 e em janeiro de 2002. Os dados foram lançados em Programa Access, da Microsoft, e analisados perante o cruzamento das variáveis obtidas. Confirmou-se a maior prescrição de psicofármacos para o sexo feminino, a faixa etária dos consumidores variou de 21 a 70 anos. O grau de escolaridade, firmou-se como sendo, no máximo, quatro anos. O profissional que mais prescreve é o Clínico Geral. O excesso de prescrições por paciente, emitidas pelo mesmo profissional, ou compartilhadas com outro(s), leva a um desperdício de recursos financeiros na área de saúde e passa a ser um problema de saúde pública, pela quantidade de psicofármacos que os usuários passam a receber. Verificaram-se, também, prescrições sem o fundamento bibliográfico, ao contrário, com contra-indicações. Várias complicações patológicas futuras são previstas pelo uso desses medicamentos, culminando em mais gastos com internações hospitalares e tratamento medicamentoso. O quadro que se apresentou exige providências urgentes: reestruturação da rede básica de saúde, com implantação de sistema informatizado em rede, que permita abrangência no acompanhamento dos pacientes, como consultas efetuadas, data, profissional que fez a consulta, medicamentos prescritos e quantidade retirada na farmácia. Faz-se necessária a oferta e a cobrança de reciclagem dos profissionais da área de saúde, para restaurar a consciência, o profissionalismo, a ética e o respeito aos pacientes. Aumentar o número desses profissionais para um melhor atendimento ao cidadão. Levar educação e palestras aos usuários, por esse profissionais, para conscientizá-los de sua co-responsabilidade, direitos e deveres quanto à consulta, medicamentos e tratamento. Os Conselhos Profissionais de Farmácia e Medicina também devem mostrar-se menos omissos quanto ao consumo exagerado dessas drogas lícitas. Por outro lado, não basta continuar insistindo apenas no tratamento das doenças e transtornos, é

imprescindível que se desenvolvam projetos para a prevenção em saúde mental, desde a idade pré-escolar e também nos ambientes de trabalho, através do envolvimento multidisciplinar não apenas dos profissionais da área de saúde, mas também dos educadores e da área social.